

território pode vir a ser, tanto para a pesquisa quanto para os serviços, uma produtiva espacialização social do município, espacialização ético-política de seus sujeitos e simultaneamente espacialização tecnológica de suas ações em saúde. Caminho lançado, resta-nos enquanto campo de saber, a Saúde Coletiva, participar de seu desenvolvimento.

**Lilia Blima Schraiber**

Professora do Depto. de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP . Abril 1993.

**Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde, coletânea organizada por Eugênio Vilaça Mendes, Editora Hucitec/Abrasco, 1993.**

Recentemente, os profissionais das áreas denominadas "da saúde e afins", tem se enriquecido com a contribuição de um grande número de publicações, que procuram refletir sobre políticas públicas, políticas sociais, ética, movimentos sociais, condições de vida, lazer, acesso aos bens coletivos, cidadania, entre outros temas, que, já há um bom tempo, fazem parte dos estudos de diversos profissionais.

Há que se ressaltar, no entanto, que muitas vezes a incorporação destas discussões e reflexões não ultrapassa os

jardins das universidades, escolas ou organismos nacionais-internacionais citados como locus de reconhecida "competência" para este tipo de trabalho.

Nesta direção, a coletânea organizada por Eugênio Vilaça Mendes destaca-se por se propor a ir além dos jardins.

Como adianta o próprio autor na introdução da coletânea, está é - "destinada a ser utilizada, como material de reflexão, por aqueles profissionais de saúde que, concretamente, trabalham nos serviços de saúde..." Sem sermos piegas, e tentando não nos resvalarmos para o outro extremo, o livro encontra-se entre aqueles com pretensão, tão saudável de estender o debate para um grupo maior de sujeitos. Sem dúvida, seja para quem já conheceu os textos de forma dispersa, ou para quem vai lê-los pela primeira vez, a organização feita por Mendes, de forma direta, didática e convidativa, nos ajuda a repensar alguns momentos das políticas de saúde no Brasil, ocorridos de 1987 para cá, que merecem ser lidos e/ou lembrados.

Na primeira parte do livro, o autor assume escrever de forma posicionada sobre a discussão de nossos tempos: o pensamento neoliberal, a questão do Estado e as políticas de saúde no Brasil na década de 1980.

Ao analisar de forma estrutural e descritiva o período, o autor resgata planos, metas e programas governamentais da década de 1980. Isto

nos possibilita referenciar, em muitos momentos, a inconstância e o revezamento de grupos no poder no período. Além disso, permite passar-nos à fantástica dimensão (ou será ilusão?) do mundo das siglas. Algumas, passaram tão depressa, que nem conseguimos lembrar direito, como foram denominadas por extenso (viraram entidades!). Mas se nossa memória em alguns casos nem consegue acompanhar tanta velocidade, que dirá então quem sofreu as ações decorrentes de tantos planos e metas? E, o período citado pelo autor foi apenas a década de 80!

Na segunda parte do livro, onde começam os textos dos demais autores, são introduzidos alguns conceitos que permearam as distintas experiências ocorridas em diversas localidades no Brasil, e que são relatadas pelo grupo de profissionais que estiveram mais próximos do autor neste processo.

A breve discussão sobre conceitos merece ser analisada atentamente pelo leitor, pois permite uma série de indagações, além das levantadas pelos próprios autores.

Mendes propõe-se, antes de tudo, a construir subsídios para que o leitor ensaie suas próprias respostas.

#### **Maria da Penha Costa Vasconcellos**

Professora do Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública/USP

**Epidemiologia para municípios: manual para gerenciamento dos distritos sanitários**, por Vaughan, J.P. e Morrow, R.H. Editora HUCITEC, São Paulo, 1992.

Os autores do livro pertencem, respectivamente à London School Hygiene and Tropical Medicine e à Organização Mundial de Saúde. Em seu prefácio colocam que este livro pretende ser um guia prático sobre a epidemiologia e sua relação com o planejamento, gerenciamento e avaliação dos serviços de saúde a nível distrital. No transcorrer do livro verifica-se que este objetivo foi plenamente atingido, principalmente pela sua abordagem clara e direta.

Nos primeiros capítulos faz-se referência aos indicadores mais importantes para a realização de um diagnóstico de saúde, quais são suas principais fontes de dados, como se obtém estes indicadores e quais as possíveis utilizações. Esta apresentação se dá numa linguagem clara e bastante didática, fato que poderá vir a contribuir para uma maior utilização destas informações pelos serviços, principalmente nos níveis regional e distrital.

Com relação aos estudos epidemiológicos, o livro apresenta os diversos tipos e seus usos, bem como, quais são os principais passos para a sua realização, desde a concepção à divulgação dos resultados obtidos, de uma forma muito didática.